



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2019 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | A DOCÊNCIA EM CONTEXTOS ESCOLARES INCLUSIVOS |
| Autor | ISABELLA ALMEIDA DOS SANTOS |
| Orientador | LILIANE FERRARI GIORDANI |

A DOCÊNCIA EM CONTEXTOS ESCOLARES INCLUSIVOS

Isabella Almeida dos Santos – PROBIC/UFRGS

Liliane Ferrari Giordani – Orientadora – FACED/UFRGS

Este trabalho amplia algumas discussões do artigo Inclusão, subjetivação e governo das diferenças: a constituição de um *ethos docente inclusivo* na Contemporaneidade resultante da pesquisa Inclusão, Subjetivação e Governo das Diferenças na Educação desenvolvida pelo grupo de pesquisa SINAIS: Sujeitos, Inclusão, Narrativas, Alteridade, Identidades e Subjetividades. Objetiva-se identificar as formas de ser docente a partir do que é narrado por professores que atuam em contextos de inclusão escolar em escolas comuns. Neste sentido, como *corpus* analítico, utilizamos transcrições de debates ocorridos durante encontros com professores e gestores de escolas da rede privada do município de Porto Alegre entre os anos de 2017 e 2018. Os encontros citados ocorreram na formação desenvolvida na Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do sul, bem como, em audiências na sede do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. Para tal, as narrativas produzidas nos encontros constituem-se importantes estratégias metodológicas. Entendemos que elas não nos permitem produzir uma única *verdade* sobre a docência em contextos de inclusão escolar. A partir da análise e problematização das narrativas, sobre as experiências em contextos de inclusão escolar com alunos público-alvo da Educação Especial, os professores, ao falarem sobre si mesmos e a relação que estabelecem com os outros, falam também dos saberes que constituem suas práticas. As narrativas docentes passam a constituir uma atitude que implica forma de pensar e de sentir a experiência docente no *ethos* contemporâneo. Nas narrativas produzidas pelos professores, torna-se possível observar distintos modos de ser docente no contexto escolar inclusivo. São maneiras de pensar, de agir e de se posicionarem no cenário educacional para o desenvolvimento de ações pedagógicas, o que passamos a nomear como *atitude docente inclusiva*. Nos processos de inclusão escolar, subjetividades são produzidas a partir das enunciações ou de verdades historicamente produzidas sobre as diferenças. Uma *atitude docente inclusiva* é marcada por condutas que denominamos, de ordem afetiva, humanitária, redentora, militante ou outras. Essas condutas produzem diferentes formas dos professores se relacionarem consigo mesmo e com os outros. Na conduta de ordem afetiva, caracterizamos as práticas pedagógicas dos professores de maneira "cuidadosa", "carinhosa" e/ou "acolhedora". Por outro lado, temos a conduta humanitária, ancorada no discurso dos direitos humanos e no comprometimento do docente com a aprendizagem de todos os alunos. A conduta redentora, em contrapartida, busca administrar questões que vão além da vida escolar do aluno, tomando para si a responsabilidade de resolver diferentes tipos de dificuldades que o estudante venha a enfrentar. No desenvolvimento da pesquisa buscamos mostrar como vem se constituindo uma *atitude docente inclusiva*, a partir das narrativas produzidas. A partir da pesquisa, observa-se que a docência em um contexto inclusivo constitui distintos processos de subjetivação alinhados a um *ethos* contemporâneo.

Palavras-chave: Docência. Inclusão Escolar. Subjetivação. Atitude Docente Inclusiva